

QUARTETOS

Antônio Girão Barroso

*Como nos tempos d'antanho je dis: merci beaucoup
obrigado a ti, Poesia, mil vêzes obrigado,
porque posso carregar fantasmas a tiracolo.
E dizer: eu tenho o mundo!*

*Na verdade, o tempo e a miséria eu tenho
e a mágua de ter nascido ó minha mãe!
Quantas vêzes, meu Deus, desci aos infernos
para tirar de lá apenas um poema e nada mais...*

*Nos pensamentos encrmes
sômente o vôo do pássaro é que importa
mas eu bendigo a dor de ter sofrido
para colhêr a rosa da esperança, a tênue rosa.*

*Ó poetas do romantismo
vós vos matáveis por amor
porém nós, poetas do modernismo,
temos amor e não nos matamos.*

*Se me perguntassem (quem ousaria?)
qual o maior poeta do mundo
o que sofreu na carne a dor da poesia
responderia apenas: infelizmente, eu!*

*Que dissolução nos sentidos
á hora morta do sono sem remédio.
O verso é como o acalanto
mas a criança não dorme há muitos anos..*

*E dormir é viver, é sonhar
e desperto quem há de achar
a palavra — a simples palavra
(Mulher) e o gesto que engrandece?*